

ADEQUAÇÃO DAS CASAS ESPÍRITAS A EXCELÊNCIA DA DOCTRINA E ÀS DEMANDAS DE UMA SOCIEDADE BASEADA EM CONHECIMENTO

Elaine Cabral¹

1- Introdução

Em análise efetuada através de estudos estatísticos realizados pela Federação Espírita Amazonense (FEA), foi possível observar que no Movimento Espírita do Amazonas das quarenta e sete casas espíritas existentes em Manaus, aproximadamente 23% realizam atividades de estudo, o restante, ou seja, 77% não realizam o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

Este estudo foi criado pela Federação Espírita Brasileira em novembro de 1983, tendo por base as orientações de Kardec, quando disse: *“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”*. (KARDEC, 2005 p. 313)

A falta desses estudos e de outros em nossos centros espíritas, mostra que precisamos estar atentos a qualidade das atividades neles exercidas, pois aprendemos, desde que conhecemos esta doutrina, que não é possível vivenciá-la, enquanto cristianismo redivivo, sem conhecer suas fontes, pois os postulados espíritas nos levam ao encontro de Jesus de Nazaré, seus ensinamentos, seu amor e dedicação a uma vida de retidão e caridade.

Quase sempre nessas casas espíritas, que ainda não têm a prática do estudo, a máxima do Espiritismo *“fora da caridade, não há salvação”*, resume-se em distribuição de sopa e outras atividades sociais. Esses trabalhadores têm se dedicado a ajudar apenas no campo material, deixando à margem, o espiritual. Como sabemos que o trabalho de divulgação da doutrina, através do estudo, constitui o verdadeiro sentido da caridade. Esta afirmação esta baseada em mensagem contida no livro *“Estude e Viva”*, dos espíritos Emmanuel e André Luiz, no tópico 40, com o título *“Socorro oportuno”* que traz a seguinte narrativa: *“Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade de sua própria divulgação.”* (XAVIER e VIEIRA, 2008, p. 229) É preciso, pois, compreender que só estudando conseguiremos cultivar o Espiritismo para aplicá-lo em nossas vidas e em nossas atividades doutrinárias.

Assim, este trabalho procura refletir sobre a importância do conhecimento espírita entendendo que somente ele oferece ao trabalhador subsídios para que compreenda a responsabilidade de ser espírita.

2- O tríplice aspecto do conhecimento espírita

¹ Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense (FEA).

O conhecimento espírita se caracteriza por tríplice aspecto: o científico, o filosófico e o religioso. Está fundamentado na Ciência, edifica-se na Filosofia e evidencia-se na prática. Esta prática coerente com a filosofia define o caráter fundamental da religião espírita.

Podemos dizer assim que o Espiritismo é, ao mesmo tempo, filosofia, ciência e religião. Filosofia, porque dá uma interpretação da vida e uma concepção própria do mundo; ciência, porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais; religião porque tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor (HENRIQUE, 2000).

Portanto, enquanto ciência, o Espiritismo interpreta um conjunto objetivo e restrito de fatos para, a partir das leis que estes fatos demonstram e que os homens interpretam, edificar um conjunto de conhecimentos filosóficos capazes de simbolizar o universo na idéia humana. Enquanto filosofia, esta doutrina envolve não só os dados da Ciência Espírita, mas de todo conhecimento científico. Desta elaboração filosófica e por necessidade de coerência entre teoria e prática, ocorre a mudança de comportamento ético (HENRIQUE, 2000).

Assim, o aspecto religioso do Espiritismo decorre de seus pressupostos: Deus, existência da alma e outros, além de seu propósito de reviver a ética cristã. Na realidade, o propósito de levar o homem a uma experiência existencial de auto-realização pelo progresso; pelo desenvolvimento dos potenciais intuitivos e pela comunhão e integração consigo, com o próximo e com Deus, caracterizam o Espiritismo como uma religião que transcende os ritos e dogmas (HENRIQUE, 2000).

Mas, apesar de a literatura espírita apresentar claramente o tríplice aspecto da doutrina, ainda encontramos no meio espírita muitos equívocos por causa da compreensão incorreta dos conceitos de ciência, filosofia e religião, e estes mal-entendidos podem ser superados a medida que nos dispomos a demonstrar nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, assumindo uma postura de responsabilidade e dedicação por estes estudos, consoante o que afirma este na Introdução de O Livro dos Espíritos, parte XII, “(...) *Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado*” (KARDEC, 1994, p.38)

Estes estudos devem estar inseridos nas atividades desenvolvidas pelo trabalhador espírita que necessita pesquisar sistematicamente, buscando a veracidade dos conhecimentos adquiridos através da experiência e do trabalho assíduo.

Não pretendemos com isto determinar regras sobre como deve ser o trabalho na casa espírita, nem a forma como este deve ser elaborado, mas, levar o incentivo à reflexão de uma nova forma de pensar a Doutrina Espírita, ampliando sempre mais os nossos conhecimentos e possibilidades de acender a nossa luz, como nos orienta nosso Mestre Jesus. Da mesma forma, o mestre de Lyon sugere a observação do bom-senso, pois o mesmo deverá estar direcionado ao propósito de guiar os homens que desejam esclarecer-se, mostrando-lhes a finalidade do progresso individual e social e de lhes indicar o caminho que conduz a este fim.

Neste processo de aprendizado constante, vamos encontrar nas obras básicas respostas às questões fundamentais que inquietam todos os seres humanos desde as mais remotas eras, que são: Quem sou? O que sinto? Porque soffro? Para onde vou? De onde vim? Questões estas respondidas respectivamente nas obras da codificação, e que convidam à reflexão filosófica proposta pelo Espiritismo, tal como se observa nas palavras do Codificador na introdução de “O Livro dos Espíritos”, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”.

Podemos ainda refletir sobre outra citação encontrada na introdução do Livro dos Espíritos, parte XVII: *“A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silencio e no recolhimento”*. (KARDEC, 1994, p.46)

É através do exercício intelectual que o Espiritismo levará o homem a compreender seu papel no mundo e no trabalho de divulgação de seu sistema de educação, tendo como prioridade o entendimento correto sobre o saber ético, que é um saber antes vivido do que pensado, decantado no correr dos séculos pela longa experiência dos homens. É esse saber que os espíritos devem se propor a pensar, uma vez que, a humanidade não pode recomeçar cada manhã sua história, nem refazer continuamente seus critérios de discernimento do Bem ou do Mal.

O espírita deve compreender que o convite que nos fazem os Espíritos Superiores, os prepostos do Cristo, como afirma Emmanuel na questão 218 do livro O Consolador, *“é da compreensão imediata do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, que o trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado”*. E continua o mentor, *“os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual”* (XAVIER, 2006).

Lembra-nos a questão 780 de O Livro dos Espíritos que o progresso moral decorre do intelectual, nem sempre o seguindo imediatamente (KARDEC, 2006). Compreende-se assim que o progresso intelectual cedo ou tarde leva ao progresso moral.

O conhecimento apresentado nas obras básicas e os contextos históricos e culturais da época de Kardec possibilitam-nos o encontro da identidade espírita genuína, desmistificando as diversas interpretações que demonstram ainda um caráter puramente religioso, trazendo antigos dogmas e sustentando idéias de temor pelo umbral. Com a vontade e o esforço em favor da renovação própria e melhorando o seu nível intelectual e moral, os espíritos terão uma nova visão e entendimento de que todo trabalho doutrinário, deverá sustentar-se nos pilares do conhecimento espírita.

Refletindo sobre estas questões estaremos de posse da correta interpretação do tríplice aspecto da doutrina. Não é possível conhecer o Espiritismo considerando apenas um destes aspectos, é necessário ampliar nossa visão para a complexidade, ou seja, a grandiosidade da doutrina, como Emmanuel, numa linguagem bela e clara, no livro Seara dos Médiuns, página 11 diz. *“A Doutrina Espírita, em seu primeiro século, assemelha-se, de algum modo, à arvore robusta espalhando ramaria, flores, frutos e essências, em todas as direções. ...; contudo que os lavradores do campo lhe devem fidelidade e carinho, para que as suas raízes se*

mantenham puras e vigorosas...”. Assim, não podemos somente querer ser trabalhadores espíritas precisamos saber como trabalhar e viver a Doutrina Espírita.

3- O Conhecimento Espírita e sua contribuição para a transformação moral do homem.

A assimilação do conhecimento espírita é o resultado de uma convicção pessoal, por essa razão, torna-se tão importante a seriedade com a qual é divulgada, para que o neófito inicie seu entendimento, consciente da responsabilidade e da disciplina exigida para seu aperfeiçoamento moral, que é o caminho para a verdadeira vivência espírita, uma vez que Kardec afirma ser o estudo sério caracterizado pela continuidade que se lhe dá, estudo este que vai determinar a qualidade e a eficiência da informação que o homem terá a respeito da Doutrina Espírita.

O estudo analítico do Espiritismo nos induzirá indubitavelmente ao bem, porque ensina o amor a Deus, a si mesmo e ao próximo como único meio capaz de nos engrandecer, e nos mostra ainda a finalidade da existência. Estas idéias são questões fundamentais que nos levam a compreensão de nossa responsabilidade perante a própria vida e a Doutrina Espírita, bem como sua divulgação àqueles que ainda não entendem ou não conhecem seus princípios, pessoas que querem a simplicidade para solucionar a complexidade de suas vidas.

Conforme propõe BALBO (2007), o espírita não pode estar apenas informado de que deve compreender, amar, tolerar, auxiliar, compartilhar e perdoar. Mais do que conhecer, ele deve vivenciar essas virtudes, pois o Espiritismo é vivência, participação e ação. Tal constatação só pode ser entendida com o conhecimento recomendado pelo grande educador Allan Kardec, na parte VIII da introdução de O Livro dos Espíritos, quando afirma que *“(...) o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão novas quão grandes, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.* (KARDEC, 1994, p.31)

CHIBENI e MASSI (2005) apontam três razões que motivam o estudo doutrinário: 1) Proporciona a pura alegria do conhecimento; 2) Oferece a consolação e a esperança, remetendo-nos à nossa natureza espiritual e divina; 3) Favorece o nosso progresso moral, pela identificação das verdadeiras leis morais. Destaca assim, o aspecto moral e intelectual no progresso do Espírito, ressaltando que nossa evolução não é imediata, pois envolve uma estrutura de sentimentos e hábitos. Precisamos, portanto, esforçarmo-nos para conhecer as verdadeiras leis morais e depois harmonizarmo-nos a elas.

Os Espíritos Superiores juntamente com Kardec, inauguram uma nova fase da evolução humana, trazendo conhecimentos para a humanidade que explicam as Leis naturais e divinas, idéias e princípios inovadores dos quais os homens podem ter uma noção mais precisa da existência de Deus, da imortalidade da alma, da transitoriedade da existência física. Ensinam ainda que através da reencarnação atingiremos a condição de Espíritos perfeitos, que através da mediunidade, o mundo espiritual e o mundo físico podem se comunicar, e que todos os planetas são habitados por Espíritos em diferentes condições evolutivas. Concluem esta

abordagem, destacando que o Evangelho de Jesus é o melhor código de conduta moral para o homem.

São estes conhecimentos que fazem do mundo uma escola e do homem o construtor de seu próprio destino; que torna o aprendiz capaz de construir sua casa sobre a rocha, como nos recomenda Jesus; facilita a conquista das virtudes, como a prudência, a coragem, a temperança e o verdadeiro senso de justiça. São estas as principais características do conhecimento espírita, que levam o indivíduo a vivenciar os preceitos morais do Cristo, que é o caminho para a felicidade, não havendo mais o desconforto da dor como punição, mas oportunidade de reparação. Todo trabalho executado terá como resultado a alegria do dever retamente cumprido.

Nada mais acertado que lembrarmos Francis Bacon, filósofo inglês, quando afirmou que: “*saber é poder*”, este nível de entendimento está perfeitamente de acordo com a proposta edificante da Doutrina dos Espíritos. O móvel das ações dos espíritas deverá ser sempre o conhecimento dos fatos, motivos e sentimentos que o conduzam a uma vida de conquistas pautada em valores enobrecedores e permanentes.

4- Conclusão

É indispensável uma base teórica para o entendimento da importância da divulgação correta do Espiritismo e dos caminhos a serem percorridos nesta busca pelo aperfeiçoamento espiritual, principalmente acerca da reestruturação dos ensinamentos de Jesus a guiar nossos passos rumo ao esclarecimento que consola. O convite de Kardec torna-se explícito ao afirmar na parte IV da conclusão de O Livro dos Espíritos que “*o progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro*” (KARDEC, 1994, p.480). Ou seja, a proposta do trabalho a luz da Doutrina Espírita tem como principal objetivo, além de aprimorar e construir, introduzir as idéias espíritas na sociedade como um todo, de forma ética e fraterna, contribuindo consequentemente para a transformação moral da humanidade.

Por isso a casa espírita precisa estar preparada para conscientizar os trabalhadores de seus deveres e dos princípios inovadores da doutrina, pois em uma sociedade sustentada pela superficialidade e indiferença, embora respeitando as convicções dos outros, no que se refere ao plantio e cultivo da instrução espírita, a nossa obrigação é compreender, edificar, servir e continuar a difusão da Doutrina, tal qual Kardec e os Espíritos Superiores nos deixaram.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 4. ed. S.Paulo: Martins Fontes, 1901.
- BALBO, Wellington. *Informações espíritas e conhecimento espírita*. 2007. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/614475>. Acesso em: 13.04.2009.
- CHIBENI, Silvio; MASSI, Cosme. *O conhecimento espírita como fundamento da mudança*. 2005. Disponível em:

[http://www.outroladohomepage.com.br/Dvd_conhecimento e mudanca.html](http://www.outroladohomepage.com.br/Dvd_conhecimento_e_mudanca.html). Acesso em 13.04.2009

JAEGGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*: 4. ed. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

KARDEC, Allan. *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. Evandro Noleto Bezerra (Org.). Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. *O Livro dos espíritos*. 75. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

PETER, Orson. A Comunicação. In: *Reformador*. Ano 121, Nº. 2.087, Fevereiro/2003.

Site: <http://www.forumespirita.net>

XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006

XAVIER, Francisco C. *Seara dos Médiuns*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961.

XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.